



Evento: XXIX Seminário de Iniciação Científica

O PLANEJAMENTO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE ATUAÇÃO E FORMAÇÃO¹

PLANNING AS A PEDAGOGICAL STRATEGY FOR ACTION AND TRAINING

Liandra De Oliveira Feltraco², Hedi Maria Luft³, Maria Simone Vione Schwengber⁴

¹ Projeto de pesquisa do Programa de Iniciação Científica desenvolvido na Unijui

² Bolsista PIBIC/UNIJUI, estudante do curso de Pedagogia, liandra.feltraco@sou.unijui.edu.br

³ Professora Orientadora. Doutora em Educação pela Unisinos, Professora do Programa de Pós-Graduação Educação nas Ciências - UNIJUI. E-mail: hedi@unijui.edu.br

⁴ Professora do Programa de Pós-Graduação Educação nas Ciências - UNIJUI. Orientadora do Projeto desde o mês de maio de 2021. simone@unijui.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa é parte de um projeto que estuda o planejamento como uma estratégia de ação didático-pedagógica que tem implicações na atuação docente. Tem como objetivo analisar como os conceitos fundantes do processo do planejamento (objetivos, conteúdos, método, avaliação) abordados pelas professoras formadoras do Curso de Pedagogia e do Curso Normal se operacionalizam na atuação das alunas estagiárias. Para produzir os dados, foram analisados os referenciais e as abordagens das professoras dos cursos de formação e, na sequência, foram feitas as interpretações dos planos de ensino elaborados pelas alunas. As questões norteadoras foram: Quais os referenciais presentes nos currículos de formação docente e como as alunas estagiárias operacionalizam os registros dos planos de ensino? Constatou-se que os professores do Curso de Pedagogia concebem o planejar na perspectiva da teoria crítica, mas não enfocam um método de abordagem exclusivo. Os professores do Curso Normal investem e evidenciam a organização dos planos a partir da perspectiva freireana, portanto tem como método o Tema Gerador como referencial. Neste sentido, conclui-se que, em relação à formação dos pedagogos há mais possibilidades de um plano com inovações e foi o que se constatou nas análises. No Curso Normal há possibilidades de problematizar o registro dos planos de ensino, porém, de certo modo se inserem num processo mais determinado. Constatou-se que as estagiárias desse nível de ensino têm seus planos escritos a partir de temas. Compreende-se que a relevância está no artifício constante de repensar as formas e concepções que engendram o processo do planejamento na formação dos futuros docentes.

Palavras-chave: Planejar. Plano. Professor. Avaliação. Método

INTRODUÇÃO

O processo do planejamento de ensino é atividade inerente ao processo da formação docente, por isso, considera-se importante compreender de que se trata de um conteúdo basilar, pois é



um processo sistemático que direciona a prática educativa e requer uma reflexão intencional sobre quais as melhores formas de garantir a aprendizagem de qualidade. Desta forma, justifica-se questionar: Quais os referenciais presentes nos currículos de formação docente e como as alunas estagiárias operacionalizam os registros dos planos de ensino? Qual é a abordagem do conceito planejamento, em relação aos elementos didáticos do plano (objetivos, conteúdos, métodos e avaliação), nos cursos de formação de professores, no nosso caso da Pedagogia e, no Ensino Médio - Curso Normal? Essas questões favorecem refletir sobre a operacionalização de um plano de aula e, também, a pensar a educação de qualidade através do planejamento participativo pois, o processo pedagógico carrega na sua essência a aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa tem cunho qualitativo e os dados foram elaborados partindo de autores como: Libâneo (2001,2013); Gandin (2013); Vasconcellos (2002) e Marques (1990,2003). Na sequência buscou-se acompanhar e refletir sobre a abordagem das professoras dos cursos de formação (curso de Pedagogia da Unijuí e Curso Normal da Escola Instituto Estadual de Educação Visconde de Cairú de Santa Rosa/RS), e, após, foram sorteados os planos de duas acadêmicas e de duas normalistas para o aprofundamento da análise de duas categorias planejamento e plano de aula. A análise de dados e as discussões foram feitas à luz de um referencial teórico que toma o planejamento como um dos desafios da prática educativa, e da formação de professores como um processo que articula teoria e prática, contribuindo de forma decisiva na atuação dos futuros professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a compreensão de uma prática pedagógica é salutar reconhecer que a abordagem da formação inicial é muito incisiva, além das influências da atuação dos professores titulares das escolas. Assim, é importante nos cursos de formação uma insistência com base nos elementos que constituem a didática de um planejamento, os quais, segundo Libâneo (2013) são: Os objetivos, os conteúdos, os métodos e as avaliações. Portanto, pressupõe-se a compreensão de que um objetivo refletido favorece uma escolha de conteúdos mais adequados, porque todo processo de escolha envolve também exclusões. Além do método que



também implica em escolhas e que define em grande parte o processo de avaliação. Portanto, a atuação docente está implicada num contexto de situações que os elementos didáticos indicam, mesmo que não organizados linearmente, há necessidade de articular os objetivos com os conteúdos, os métodos e a avaliação.

Entende-se aqui, o objetivo como intencionalidade, aquilo que o professor deseja alcançar com base nas reflexões e compreensões do fazer pedagógico, segundo Marques (2003, p. 14) “Quem não sabe o que procura, quando encontra não se apercebe.” Ter clareza do rumo a dar na abordagem e, diante daquilo que se apresenta. Constatamos nos planos das duas acadêmicas que os objetivos consideram a realidade, pois encetam sua proposta de atuação na sala de aula a partir do mapeamento do contexto da escola, é um planejar a partir das necessidades e dos interesses dos alunos. As acadêmicas indicam objetivos e conteúdos de modo contextualizado, diferentemente das alunas do Curso Normal que para cada objetivo acrescentam conteúdos específicos. Assim, comprova-se que todos os planos de aula identificam a abordagem conforme as orientações das professoras formadoras. Segundo Libâneo (2013) os objetivos refletem a estrutura do conteúdo, é o que se constatou, pois na teoria crítica, esse enfoque é sublinhado, ou seja, a atuação deve considerar o contexto escolar. Neste sentido, é através dos conteúdos que a intencionalidade do trabalho docente se fará reconhecível. A problematização, muito requerida nas orientações dos cursos, é um importante meio para construir uma aprendizagem de qualidade, pois segundo Vasconcellos (2002) a problematização tem o papel de desencadear o processo de construção ativa do conhecimento por parte do aluno.

Identificou-se que as acadêmicas utilizam a problematização para instigar a curiosidade das crianças, enquanto que as alunas do Curso Normal partem de um tema gerador e motivam as crianças para assumir um compromisso com a abordagem do tema que realizam e na sequência iniciam o registro de atividades. Eis aqui um elemento importante, pois o método é basilar e unifica a atuação das normalistas. Para abordar os conteúdos, o professor precisa definir a estratégia de atuação que impregna decisões relevantes. Por vezes, a forma de ensinar se sobrepõe ao que se ensina. O método é o elemento didático que aproxima e/ou afasta a relação entre professor/aluno pois tem finalidade de ser o meio para atingir os objetivos, segundo Libâneo (2013, p. 28) “o processo de ensino é uma atividade conjunta de



professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover meios pelos quais os alunos assimilam conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções”

Nos dois planos de aula das acadêmicas do curso de Pedagogia constatou-se que o registro do método consta no decorrer do desenvolvimento das atividades, o que se destaca como relevante - o plano escrito, evitando a fragmentação e o registro estanque de uma organização. No entanto, as duas alunas do Curso Normal são orientadas a registrar as técnicas que compõem o método de ensino de modo destacado. Assim, percebe-se, um plano em partes, e a justificativa dos formadores é de que, a aluna precisa distinguir os elementos que compõem um plano de ensino.

Em relação à avaliação há muitos dilemas, e se trata de um processo exigente. Vasconcellos (2002, p.103) afirma que “é preciso ter uma nova relação com o erro: entendê-lo como parte da aventura de construir o novo”. As acadêmicas utilizaram os itens: o que e como para a avaliação, avaliando atividades específicas em alguns dias do planejamento. Em relação à avaliação dos planos das alunas do Curso Normal, constatou-se muitos desafios pois foram analisados num contexto de pandemia, onde o ensino híbrido (metodologia que combina aprendizagem presencial e remota) foi implementado. As avaliações foram feitas através de fotos e trabalhos enviados pelos alunos. Segundo Cordeiro (2017, p.151) a avaliação “precisa ser considerada como um diagnóstico daquilo que professores e alunos vêm realizando até ali, um guia que permite indicar os rumos a serem seguidos, no sentido de corrigir o que não vem dando certo e reforçar as práticas bem-sucedidas.” Portanto, há desafios que ultrapassam as formações iniciais e é salutar entender a Pedagogia como “a ciência da compreensão, da organização e da condução dos processos educativos.” (MARQUES, 1990, p.52). Não há no processo educativo a possibilidade da neutralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a abordagem feita pelas professoras da graduação e do Curso Normal é de grande responsabilidade pedagógica, pois influencia de modo decisivo sobre a construção da prática educativa. É fundamental que o processo do planejamento seja compreendido como uma metodologia científica que sustenta a construção da realidade e não mera organização burocrática. Entende-se que, uma abordagem pedagógico-didática imprime a constituição da formação de sujeitos, portanto é necessário clareza sobre os elementos didáticos. Os



planejadores tecnocratas desenvolvem um papel que, quando professores não refletem, induzem a fazer o que criticam e por isso, é imperativo pensar o que se realiza, pois, as práticas pedagógicas nunca serão marcadas por neutralidade.

Por fim, é preciso reconhecer que quem não planeja é facilmente planejado pelos outros, que por vezes, são livros didáticos, materiais prontos que são de interesse de concepções que não se aprovam. As análises das abordagens dos planos de aula na formação das acadêmicas da Pedagogia e das alunas do Ensino Médio- Modalidade Normal evidenciam que questões relevantes são construídas ao longo de diversas disciplinas, compreendendo uma elaboração e discussão teórica e prática. Neste sentido, o paradigma tecnicista e formal construído historicamente em torno do planejamento, foi em grande parte superado através da dialogicidade, pesquisa e da formação através do olhar pedagógico mais crítico, porém o desafio didático persiste!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Unijuí por incentivar a pesquisa pela bolsa de estudos PIBIC, também à Orientadora Maria Simone Vione Schwengber por orientar a pesquisa desde maio de 2021 em função do desligamento da Orientadora Hedi Maria Luft, ambas contribuíram de forma significativa com a presente pesquisa a qual me trouxe muita satisfação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 2.ed., 4 reimpressão - São Paulo: Contexto, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **O sistema de organização e gestão da escola - teoria e prática**. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARQUES, Mario Osorio. **Escrever é preciso: O princípio da pesquisa**. 4ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

MARQUES, Mario Osorio. **Pedagogia: a ciência do educador**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1990.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 2002.